



PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quartas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 um. 1500 rs. | Brazil, a 1no 52 numeros..... 2500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, a 1no 10000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 15500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º d' Janeiro ou no 1.º de Julho

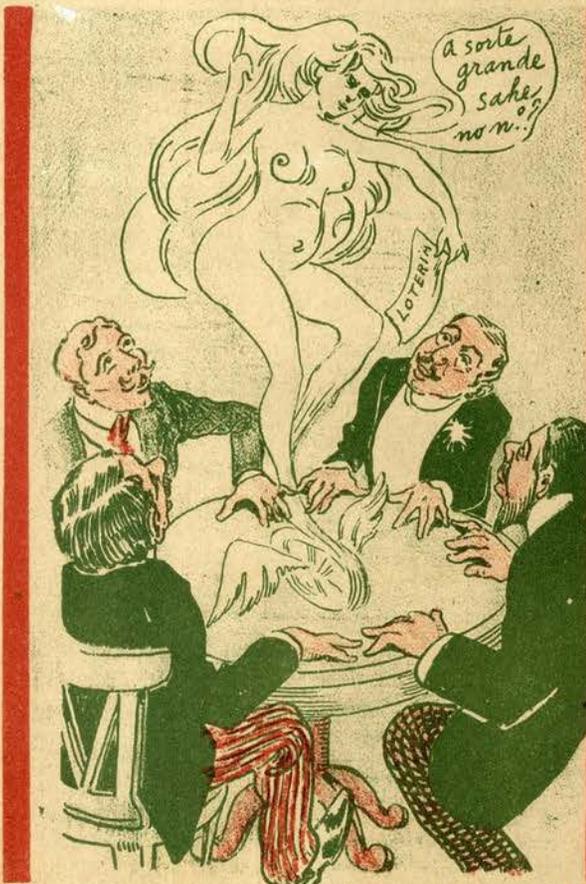
EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
111, Rua do Norte, 115

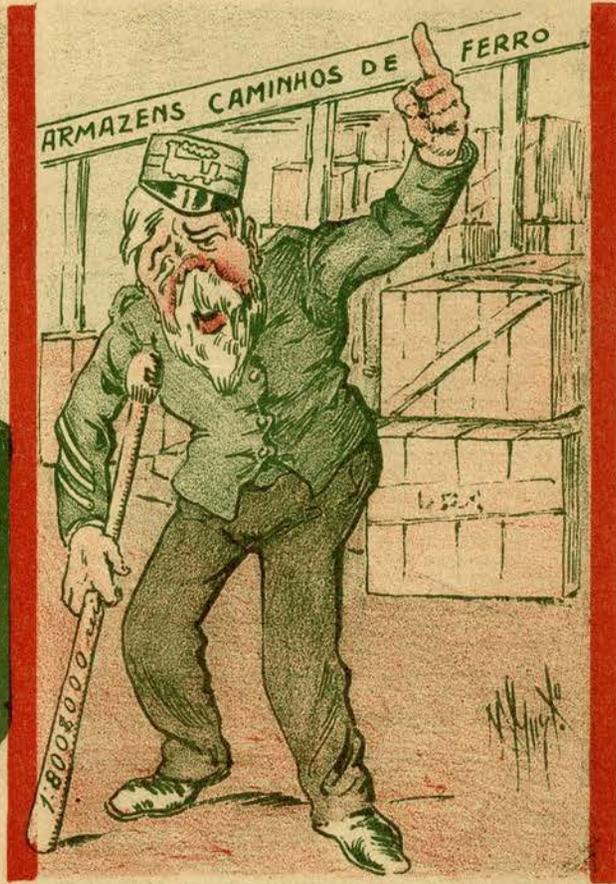
IMPRESSÃO
Lythographia Artistica
Rua do Almada, 32 e 34

O ESPIRITISMO

A REFORMA



Em virtude de intransigencia do governo, os Clubs decidem-se a consultar a meza de pé de gallo, invocando a Fortuna, que não se pronuncia satisfatoriamente.



O sr. Fuschini é reformado com uma muleta por inteiro, o que o enche de indignação.

A REFORMA

O outro dia, correu este boato: o sr. Fuschini tinha sido reformado.

Reformado a que titulo?
 Como homem d'Estado?
 Como ministro de 1892?
 Como auctor das *Liquidações Politicas*?
 Como conservador?
 Como revolucionario?
 Como monarchico representativo?
 Como socialista?

As interrogações choveram. Afinal, o sr. Fuschini, que fôra realmente reformado, obtivera a reforma como chefe dos armazens da Companhia Real.

A principio ninguém comprehendeu.

A reforma do sr. Fuschini n'um logar de chefe d'armazem pareceu suspeita. A' idéa de chefe d'armazens ligou-se a idéa de capataz, á idéa de capataz a idéa de frete. Por um momento, viu-se o sr. Fuschini, de bonnet, a rolar pipas do Torreano, na estação do Rocío.



O publico, que ha longos annos acompanha o sr. Fuschini, com tão vivo interesse,—torceu o nariz.

A proposito do sr. Fuschini, torcer o nariz é ter uma opinião, como n'elle proprio, torcer o nariz, é ter outra.

Pode mesmo dizer-se que entre o publico e este homem politico só tem existido comunicação pelo nariz.

O nariz do sr. Fuschini é, por este facto, movel, como convém a todo o orgão de comunicação.

O sr. Fuschini é um homem politico essencialmente desassocegado.—O seu nariz tambem.

O sr. Fuschini é um homem politico excessivamente instavel—o seu nariz tambem.

Quando o sr. Fuschini está do lado da Ordem, o seu nariz dilata-se além de toda a medida e escancara as fauces da Reacção.

Quando o sr. Fuschini está do lado do Progresso, o seu nariz rabeia como a propria hydra revolucionaria.

Por outro lado, o nariz do sr. Fuschini, ao mesmo tempo que faz parte integrante da sua individualidade, tem uma individualidade autonoma. E' um Estado no Estado.

Quando, assumindo a gerencia da pasta da fazenda, no anno tão lembrado de 92, o sr. Fuschini entrou pela primeira vez no poder, o que primeiro lá entrou não foi na realidade o sr. Fuschini, mas o seu nariz.

Quando, mais tarde, desilludido do poder e das suas miragens, nos veio contar os seus mysterios e as suas intrigas, quem na realidade se pronunciou não foi elle, mas o seu nariz.

Foi com o nariz que o sr. Fuschini administrou a fazenda publica.

Foi com o nariz que o sr. Fuschini escreveu as *Liquidações Politicas*.

O seu nariz foi e tem sido evidentemente o seu mais prestimoso collaborador, tanto na politica, como na litteratura.

Na politica, afinal o que tem sido?

O homem que coopera?

Não. Simplesmente o homem que mette o nariz.

E na litteratura? Tem elle sido por acaso o homem que esclarece?

Tambem não. Elle tem sido sempre, na litteratura, como na politica, um nariz buliçoso, inconstante e indiscreto.

Diante de todos os principios, como diante de todos os partidos, que faz em resumo o sr. Fuschini?

Funga.

O sr. Chancelleiros toma rapé.

O sr. Baracho espirra.

O sr. Fuschini, systematicamente—funga.

E' monotono, porque não é já um homem que não está d'accordo: é um homem que tem um defluxo e não tem um lenço.

O anno passado, o paiz teve a impressão de que elle ia assoar-se. Foi quando pela camara passou o golpe d'ar da discussão do Convenio.

Equivoco!

O sr Fuschini não se assoou e, mais uma vez—fungou.

Averigua-se agora que a sua reforma é afinal a reforma do seu nariz.

O sr. Fuschini encontra-se válido. O seu nariz é que já prestou os serviços que tinha a prestar. Está na decrepitude. Já uma verruga aponta. E' a idade do pingo. Justo é que se acolha ás classes inactivas.



Digamos-lhe todos adeus! Era talvez o momento de lhe offercer um jantar. Mas não! Uma festa ruidosa não conviria á indellabellel melancolia d'esta separação.

O nariz do sr. Fuschini deixa a vida publica.

Embora!

Felicitemol-o todos. Elle ganhou o seu justo repouso.

JOÃO RIMANSO.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes que já começámos remetendo para as repartições de correio, os recibos para a cobrança das assignaturas do corrente anno.

Lembramos aos nossos presados agentes e correspondentes que até ao dia 10 devem enviar-nos as sobras dos exemplares remetidos em Janeiro, para lhes serem creditados e fazermos a respectiva liquidação.

O semanario **Parodia — Comedia Portuguesa**, publica-se ás quartas feiras.

Os assignantes de **A Comedia Portuguesa** e de **A Parodia** serão compensados dos numeros já pagos por numeros da **Parodia — Comedia Portuguesa**.

Toda a correspondencia relativa a este semanario deve ser dirigida ao administrador, rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidação da Empresa d'**A Parodia**, deve ser dirigida a Gonzaga Gomes, rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidação da Empresa d'**A Comedia Portuguesa**, deve ser dirigida a Carlos Martins, Travessa da Boa Hora, n.º 39.

Um grito de dentro

D. Henriqueta, gravemente doente, desejou, n'aquelle dia, que se reunissem ao redor do seu leito o marido e os quatro filhos, ao mesmo tempo.

Ignoravam o pae e os filhos a razão do desejo; mas coisa grave seria decerto o que a pobre senhora tinha a dizer, visto o seu ar triste e a sua anciedade em approximar a hora da conferencia.

Interrogado o capellão Bonifacio, este conservara-se n'uma reserva discreta, afirmando, porém, que á sua direcção espiritual, se devia a resolução da pobre senhora.

Que a confidencia a libertaria de graves remorsos e a faria chegar socegada ante o supremo juiz.

Que remorsos teria a pobre senhora? pensavam marido e filhos.

Remorsos de qué? O capellão calava-se.

* * *

O marido de D. Henriqueta, era um sabio. Um d'estes homens a quem a sciencia faz fugir do mundo e viver vida á parte, entre os homens. De dia mettido pelas salas bafientas das bibliothecas a revolver palimpsestos e chronicones, á noite no seu gabinete a coordenar apontamentos, verificar datas, corrigir erros, empilhar documentos, Barnabé, o grave e respeitavel mestre da «Historia do Oriente» e da «Lusitania» esquecia-se por longo tempo de que D. Henriqueta era uma mulher, a sua. Em compensação a pobre senhora lembrava-se sempre e d'ahi veio que não faltou com aquelles penhores que é duro ás mulheres offerecerem á constancia do matrimonio — os filhos.

O capellão dissera pois á pobre senhora confesse, e ella ia confessar.

* * *

Reunidos, pois, á beira do leito, pae e filhos, D. Henriqueta começou, dirigindo se ao marido.

— Meu amigo, deixe-me dar-lhe este nome ainda, sei que tem dor-

GASTON PIEL

Callista effectivo de Sua Alteza o Príncipe Real

Processos exclusivos e rigorosamente antisepticos

CONSULTAS: Das 9 da manhã ás 5 da tarde; aos domingos até ao meio dia.

Segundas feiras das 9 ás 11, grat. s. para os pobres.

Praça dos Restauradores, 16—LISBOA



TABOLETAS
Em todos os generos, dourados, pintura e gravura em vidro. Letras de zinco em relevo, etc.
FRANCISCO SANTOS
41—RUA DO GREMIO LUSITANO—11

mido socegado na crenga que é pae dos nossos quatro filhos. Não é assim. Perdôe-me o meu crime. Joanna, a mais velha é filha d'aquelle abbade que passou connosco uma primavera na Quinta Velha. O segundo é filho do professor de piano de Joanna Ah! meu amigo esquecis-me tanto... O terceiro é filho do Braz, aquelle cocheiro, que vos mesmo elogiáveis tanto!...

A pobre senhora ia a continuar, quando o filho mais novo, ao ver descer tão rapidamente a cathgoria dos progenitores, na familia, se lançou de joelhos, em lagrimas, ao pé do leito, exclamando: mamã, mamã, vê lá que pae me arranja! *Mask.*

MUSICA
Pianos Instrumentos

Brindes durante o anno de 1903

Um piano Bö-nisch, novo, mad. n.º 7.

PIANOS
Representantes das celebres casas: Steinway de Nova-York, e C. Ronisch de Dresden.

O novo modelo de **Piano de cauda** de Steinway, pelo preço mais modico. Catalogo gratis.

R. N. de Almada, 97, 99 — LISBOA

A ovarina

Ella não tinha aperto na cintura,
Mas o garbo das *minas* de Sevilha;
Seu pescoço lembrava uma escultura;
Mal o escondia um lenço cõr de ervilha.

Era d'esse logar que nos envia
O doce d'ovos, bom para a sobremeza,
E o bello mexilhão, que se aprecia
P'ra nocturna pansada á portugueza.

Mostrava braço nu e farto seio,
A face tão vermelha como a rosa;
E dizia um padeiro, seu enleio:
— Aposto que não é tuberculosa!

Não tomava chásinho com fatias,
Com vinho acompanhava o refogado;
E ao bom doce de côco preferia
Atum do Algarve ou bacalhau salgado

A' noite, no seu lar, cantava amores
No tom d'um fado que encantava a gente;
Não entendia nada de licores...
Para matar o bicho era aguardente.

Se vinha algum janota, cavalheiro
A largar piadinhas costumado,
Apanhava um sundeque justiceiro,
Que lhe deixava o queixo amarrutado.

Sei que ella já casou ha mais d'um anno
Com o favor de D-us e mais do cura;
E o tal padeiro, se é que não me engano,
Faz mais amor, que pão de serradura.

TALENTINO.



Caloriferos Perfection

DESDE 6\$000 ATÉ 14\$000 RÉIS

Para aquecimento de salas, quartos, etc.



Recomendados por summidades medicas como os mais higienicos.
Para obter o melhor resultado, use o petroleo marca **Atlantic** em bidons de 5 litros de capacidade, á venda nas principaes mercearias, drogarias, etc.
Participamos ao publico que já chegou nova remessa d'estes muito procurados caloriferos.

DEPOSITO GERAL
COLONIAL OIL COMPANY

69, Rua Augusta—LISBOA

Telephone n.º 234

Endereço telegraphico : HOURGLASS, LISBOA

Rua Mousinho da Silveira—PORTO

Telephone n.º 92

Endereço telegraphico : HOURGLASS, PORTO



JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. Serpa Pinto, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

Extracção de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

DAS 9 DA MANHÃ A'S 6 DA TARDE



FLORINDO

Ouivesaria

E

Relojoaria

COM

Officina annexa de fabrico e concerto

Joias com brilhantes

Preços limitadissimos

99 — Rua Aurea — 99



CAMISARIA

Carlo Steffanina

Fabrica de gravatas

Modas, Confeções

Enxovaes completos para homens e senhoras

Artigos para Sportsmen

45, RUA DO LORETO, 55 — LISBOA



CAPAS

DA

«PARODIA»

700 réis

E DA

«COMEDIA PORTUGUEZA»

600 réis

OUTRA NA FERRADURA

A reportagem mundana em Lisboa vai tomando proporções verdadeiramente assustadoras.

Começou-se por dar conta das pessoas que faziam annos, o que já era invadir os domínios do lar doméstico, mas estabeleceu-se o precedente, e o habito de tomar notorios os annos das pessoas, entrara nos costumes.

Vieram, porém, novos habitos e começou-se a fazer o relatório, a principio recatado, depois indiscreto, da vida íntima.

Noticiaram-se as *soirées*, os jantares, os chás, as idas ao campo. Por fim deu-se conta dos successos mais privados. A chronica mundana registou os recém-nascidos e as mããs em crise. A palavra *delivrance* entrou no dicionario das conveniências.

Ha pouco tempo, principiou-se a dar fé das pessoas que iam aos theatros, e o costume pegou. Hoje ficamos sabendo pelos jornaes quem esteve em S. Carlos, sem lá ir.

Finalmente, eis que se inaugura este novo costume: o de dar conta nos jornaes, das pessoas que andam a passear pelas ruas.

Com effeito lia-se ha dias n'uma das folhas mais mundanas de Lisboa, a completa relação das pessoas que tinham estado a passear na Avenida, em o penultimo domingo.

Lisboa não é, pois, verdadeiramente uma cidade: é uma sala, e brevemente teremos occasião de lêr nos jornaes não só a lista das pessoas que estiveram na Avenida, mas a lista das pessoas que lá não estiveram, assim formulada: «Pessoas que hontem não estiveram na Avenida».

Em telegramma de Paris informa com urgencia e febre, uma folha da tarde.

«Passa hoje o anniversario do casamento da imperatriz Eugénia.»

A tão palpitante noticia, correspondeu o sr. Possidonio da Silva, da Associação dos Archeologos, embandeirando em arco.

O mesmo jornal epigrapha d'este modo a noticia da prisão de uma condessa allemã, que comprou um recém-nascido, que fez passar por seu filho: *Prisão de não auctora dos dias de seu filho*.

Era muito melhor chamar-lhe desde logo pelo seu verdadeiro nome: prisão de ventre.

Referindo a constituição de uma nova companhia de navegação, destinada a fazer carreiras entre as duas margens do Tejo escreve um dos jornaes de manhã, de mais fama:

«O nosso formoso Tejo, um dos primeiros do mundo, tem estado votado a um abandono incrível por parte das regiões officiaes.»

E' certo, mas, por outro lado, que fazer?

Não é facil dar ao rio uma situação condigna.

Dar-lhe o pariato? o conselho de Estado?

Não é pratico.

Condecoral-o?

Mandal-o á China em missão especial?

O Tejo não iria á China, por muito empenho que tivesse em correspondêr á munificencia das regiões-officiaes.

Por isso, e com effeito, o Tejo está votado ao abandono das regiões officiaes, pelo menos desde o tempo da *Judia*.

O unico ministro que em Portugal se interessou a valer pelo Tejo foi o sr. Thomaz Ribeiro.

Foi mesmo um verdadeiro caso de afilladagem.

Por um momento o Tejo scandalisou o paiz, como um dia o sr. Jeronymo de Vasconcellos.

Elle foi o Jeronymo de Vasconcellos da poesia lyrica.

O FERRADOR.

Concurso

O *Dia* promovendo o gosto do publico pela arte, abre um concurso de arte dramatica.

Louvavel iniciativa.

Condición primeira do concurso: só podem concorrer os auctores que não tenham peça nenhuma representada.

O *Dia* desculpará; mas isso é proteger a *mania dramatica*, o que faz differença.

Quando amanhã O *Dia* ampliando os seus intuitos de protecção, se lembrar de proteger a Oratoria profana ou sagrada, fazendo discursar em publico os candidatos, não se esqueça de pôr como condición, que só podem concorrer—os mudos!—os que possam falar pela primeira vez.

Deve ser um delirio.



A PEDRA



— Então o menino escreve *prato* com dois *t*? Apague um já!

— Qual d'elles?

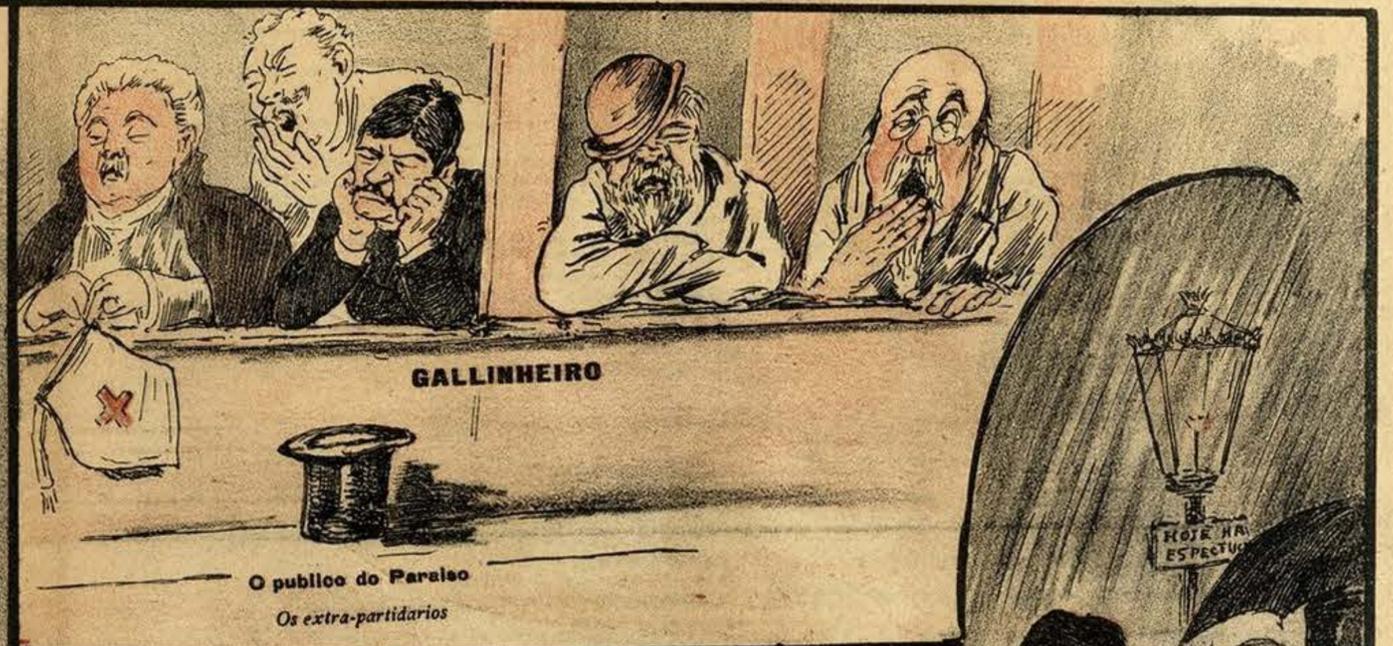
Os espectadores da Politica



O publico dos camarotes
A maioria



O publico das cadeiras
A minoria



O publico do Paraiso
Os extra-partidarios



O publico do «promenoir»
Os republicanos



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Zé Povinho—Cá está cadeira, ou quem vende algum bilhete!

Toilette

Uma actriz portugueza muito falada, inquirida sobre as suas predilecções pelos auctores dramaticos se antigos se modernos — declara-se pelos modernos.

E' natural.

— E d'estes qual prefere ?

— Suderman sobretudo.

Prefere Suderman de sobretudo. Seria curioso indagar em que toilette prefere os outros.



Cuidados policiaes

O conselheiro Pereira e Cunha conferencía com o coronel Moraes Sarmiento para que seja decretada uma côr, para os *confetti*, em cada dia do Carnaval.

Isto para que senão aproveite o lixo da vespera.

Esqueceu, porém, decretar igualmente uma côr, para o lixo, differente, nos tres dias.

A não ser que em calção policial lixos e *confetti* sejam a mesma coisa.

Se assim é não comprehendemos como a policia prohibe que nos empõem e permite que nos fixem.

Antes a moda antiga.



Curioso

Na ordem á policia para os dias do proximo Entrudo, que deve ser d'uma alegria doida, depois de se prohibirem, ovos, pês, cocotes — quer dizer a alimentação; a galanteria e o amor — prohibem-se as cornetas de papelão e outros objectos que incommodem o publico.

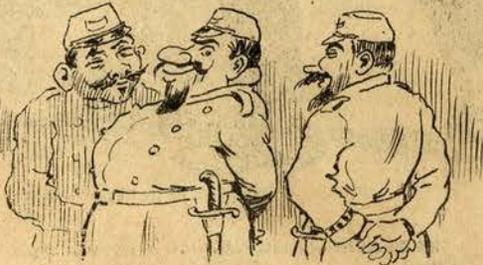
Não especificando os objectos crêmos referir-se a ordeni, aos automoveis, carros, chapéus de chuva, caudas de vestidos, e outras coisas incommodas.

Achamos justo e acceptariamos seriamente tão bons intentos se a ordem não terminasse por mandar intervir, sempre, a policia para *proteger a liberdade e a segurança individual!*

Já se percebe porque estas damas andam tão longe de nós: é por que só são protegidas no Entrudo.

Esta maneira de proteger a Liberdade prohibindo tudo e a Segurança quando ninguém está em perigo de ser raptado; lá nos parece uma partida do Carnaval.

A policia diverte-se.



THEATROS

As fogueiras de S. João

Em D. Amella

Uma menina *Violeta* filha d'uma grande bebida é recebida em casa de dois bons burguezes.

N'essa casa ha um rapaz, sobrinho dos donos da casa e uma rapariga filha dos ditos.

A *Violeta* apaixonou-se pelo sobrinho depois d'elle tentar dar-lhe o destino que em noite de noivado tem as flores de larangeira.

Que sim, mas que não vende.

O rapaz zangado pede a prima em casamento.

E agora o verá, esta violeta sáe da humildade das hervas rasteiras e começa a philosophar, que nem o Pedro Monteiro de carascal memoria.

Como ninguem lhe dá o peito para repouisar a cabeça cheia de macaquinhos, quer por força vêr a mãe.

O bananola sobrinho que insulta o tio porque — ó pasmol! — quer dar um dote, atura as madurices da flor azul e vai-lhe buscar a piteira.

A doce filha ao vêr ao perto a linda canastra d'onde saíra, acaba por pôl-a na rua.

Segredos do amor filial nas cabeças philosophicas das violetas



Vem a noite de S. João e esta violeta que está sempre mal, porque comprehende que a sua posição é inferior á da Imperatriz da Russia, atira-se ao engenheiro e tantas coisas lhe diz e faz, que o pobre homem se deixa seduzir.

A razão superior é sempre esta: eu sou filha da fome, tu és filho da fome; toca a comer.

Aonde? na maçã do paraizo.

O engenheiro, lá consegue mandar o bocado da maçã para o estomago e digeril-o; ella, porém, engasga-se.

Quando chega um *pastor* que a pediu em casamento diz-lhe que chegou tarde; quando a pobre rapariga que vai casar vem para que a penteie, quasi que a afoga.

Emfim, quando tocam os sinos e os noivos vão para a igreja, pelo lado direito, ella vai de mãos na cabeça, para a esquerda. Se calcularmos que o casamento se faz na Sé, ella vai direita para Rilhafotes e é justo, é para lá que vão os filhos dos alcoolicos, dos miseraveis e dos bebados.

A violeta foi para o canteiro, onde ha banhos de chuva e colletes de força á disposição.

O casamento, porém, não se fez em Lisboa; perdão. E ainda bem porque só assim se percebem estas peças symbolicas e recreativas. Só lá fora, segundo os escriptores modernos de theatro, é que ha familia e cazas assim.

Unde os donos da caza são cegos ou idiotas; as sopeiras M.ªª Stael, os caracteres dos engenheiros assim e ao contrario; as ingenuas lorpas, e tudo o que é precizo para que possa engendrar-se uma centena de scenas, repizando o mesmo facto, n'uma atmosphera de convencionalismo tão chato e falso que nos transporta absolutamente ás cazas de doidos, onde, exclusivamente, são possiveis tal acção e taes casos.

Isto chama-se symbolismo e diz-se ser a ultima palavra da Arte theatral.

Começou na Noruega, desceu á Allemanha e está-nos em caza.

Chama-se Suderman o auctor; uma coisa assim como uma moccada na cabeça e é maravilhoso.

Se se chamasse Manuel da Silva era um farçola; assim é um genio.

Asnoites de S. João são mais rasteiras entre nós: as sopeiras que vão á praça não lêem Schopenauer, nem conquistam senhores; limitam-se a comprar cravos de papel e a amar os padeiros. Não são *symbolicas*, são mulheres; e provam, em geral, a sua bella qualidade nove mezes depois.

Dizem que são typos de revolta, estas violetas; mas porque será que este espirito dá em estar no corpo das creadas de servir?

Que relação haverá entre esta nobre qualidade e o bacalhau de cebolada?

Que o digam os symbolistas.



ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

De uma a vinte palavras—300 réis.—Cada palavra a mais: 10 réis

As abreviaturas contam-se como palavras, e os numeros que tenham mais de 7 algarismos como duas palavras.

Cada anuncio paga mais 10 réis para o sello.

S. RAMOS CHAVES

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Calçada do Carmo, 3, 1.º

J. DOS SANTOS VERDE

Antiga casa J. Anastacio Verde

FERRAGEIROS

2—RUA DOS FANQUEIROS—6

ARANHA & C.^A

MODAS E CONFECÇÕES

272, RUA AUGUSTA, 276

LISBOA

O. HEROLD & C.^A

SULFATO DE COBRE

Rua da Prata, 14

O Filho do Mosqueteiro

Romance historico de

PAULO DE MAHALIN

Livraria Bertrand. Chiado, 75

O correio da Parodia

Nesta secção terão cabimento todas as cartas que os nossos assignantes e leitores nos enviarem tratando de assumptos interessantes, contando anedoctas, ou fazendo perguntas a que nós responder-mos, se o soubermos, ou a que outros assignantes e leitores responderão se quizerem.

E' porém necessario que essa correspondencia venha acompanhada pelo cabeçalho da *Parodia* cortado d'um exemplar. D'este modo ficaremos sabendo que realmente tratamos com assignante ou leitor nosso.

Diz-nos em sua epistola um nosso leitor que ouviu o dialogo que se segue, em Pekim. Não podemos afirmar quem seja o nosso correspondente, mas pela letra e pela anedocta, estamos quasi certos que é o sr. José de Azevedo Casiello Branco. Vamos lá que o *correio da Parodia* não debuta mal... com um embaixador. Segue a prosa de sua Excellencia.

Como os chinezes discutem

Ping-Ling e Pan-Wa contemplan os peixinhos encarnados d'um lindo lago de Pekin.

— Repára, disse Ping Ling, n'esses peixes que alegremente percorrem o lago; como elles se divertem.

— Como não és peixe, respondeu Pang-Wa, não podes saber o que diverte os peixes.

— Mas como tu não és *eu*, replicou Ping-Ling, não podes saber se eu sei se estes peixes se divertem ou não.

— Mas como tambem tu não és *eu*, retorquiu Pang-Wa, não podes saber se eu sei que tu sabes se estes peixes se divertem ou não.

O primeiro charuto

— Nunca me ha-de esquecer o castigo terrivel que meu pae me deu, quando uma vez me encontrou a acender um charuto d'elle.

— Deu-te duas bofetadas?

— Não... obrigou-me a fumul-o até ao fim.

A instrução

— Desculpe-me, senhor professor, importunal-o com as minhas perguntas, mas....

— Diga, menino. Tenho sempre grande prazer em elucidar aquelles que pelo seu espirito investigador mostrem desejos de se instruir, diga...

— Desejava saber como é que os peixes pequenos não se afogam, antes de aprenderem a nadar.

DEPOSITO SANGUINHAL

129, Rua do Alecrim, 131.

Telephone n.º 127

Vinhos de mesa, vinagres e aguardentes

DE
SANGUINHAL

Vinhos do Porto e Madeira

COGNACS E LICORES

Nacionais e estrangeiros

CHAMPAGNE
(MARCAS EXCLUSIVAS)

DISTRIBUIÇÃO GRATIS AOS DOMICILIOS



COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

Qualidades de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos

Cortados.....	40 réis	Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gamas.....	30 réis
Operas.....	15 »	Elegantes, Othello e Falstaff.....	40 »
Reinitas e Carmen.....	20 »	Delicias.....	50 »
Conchitas e Lakmé.....	25 »		

Charutos ordinarios

De folha de Kentucky para picar, de..... 40 e 20 réis

Cigarrilhas de capa de papel

Santa Justa, forte, entre forte e fraco.....	} Em carteiras: de 10 e 12 cigarrilhas com 8 grammas, 40 réis — 10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 50 réis.
Emir (turco).....	
High-life.....	
Gamas, Oran.....	} Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis.
Morenas, Antoninos.....	
Lusos e Egypcias.....	} Em carteiras: de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.
Carochinhas, em caixinhas de metal.....	

Cigarrilhas capa de tabaco em carteiras

Mimózos... 40 cigarrilhas com 10 gr. ^{as}	60 réis	Chic..... 40 cigarrilhas com 20 gr. ^{as}	120 réis
Elegantes... 12 » » 15 ».....	90 »	Gamas... 20 » » 25 ».....	150 »
Coquettes... 12 » » 20 ».....	120 »		

Cigarros

Ordinarios, em fio, massinho de 10 cigarros.....	20 réis
Almirantes, » » » 7 ».....	20 »
Havano, repicado » » 10 ».....	30 »

Picados em pacotes

Hollandez e Cachimbo.....	50 gr. ^{as} 180 réis — 100 gr. ^{as} 360 réis.
Americano.....	11 1/9 » 40 » — 25 » 90 »
Esmeralda.....	50 » 180 »
Perfeição, Agua e Superior.....	10 » 45 » — 13 » 60 » — 20 gr. ^{as} 90 réis — 30 gr. ^{as} 135 réis.
Francez.....	15 » 70 » — 30 » 140 »
Africano Nacional.....	13 1/3 » 60 »
Padoucah e Burley.....	11 1/9 » 50 »
Havano, em fio ou repicado.....	50 » 275 » — 100 » 550.

Rapé Secco

	Pacotes de 50 gr. ^{as}	Pacotes de 100 gr. ^{as}	Pacotes de 200 gr. ^{as}	Barris de 500 gr. ^{as}	Barris de 1.000 gr. ^{as}
Massaroca.....	250 réis	500 réis	1.000 réis	2.500 réis	5.000 réis
Princeza.....	} 200 »	} 400 »	} 800 »	} 2.000 »	} 4.000 »
Reserva.....					
✱✱.....	180 »	360 »	720 »	1.800 »	3.600 »

Rapé Preparado, em pacotes

	de 40 gr. ^{as}	de 20 gr. ^{as}	de 25 gr. ^{as}	de 50 gr. ^{as}	de 100 gr. ^{as}	de 200 gr. ^{as}
Massaroca.....	—	—	—	200 réis	400 réis	800 réis
Princeza.....	} —	} —	} —	} 200 »	} 400 »	} 800 »
Reserva.....						
Mazulipatão.....						
Vinagrinho.....	1. ^a —	—	—	165 »	330 »	660 »
✱✱✱ Vinagrinho e Mazulipatão.....	2. ^a —	—	70 réis	140 »	280 »	560 »
Estrella » » ».....	3. ^a 25 réis	50 réis	—	125 »	250 »	500 »

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas

Amostrinha.....	450 réis	Esturro e Cidade.....	375 réis
Esturrinho.....	400 »	Simonte.....	350 »

Sôro

Pelos modos um medico brasileiro descobriu o sôro da pneumonia.

Todas as doenças, em breve, se curarão pela seringadella.

A seringa, ridiculizada por Molière, destorra-se.

D'aqui a pouco o maior medico será o maior seringador da humanidade

E tem de se lhe pagar ainda !

Reportagem

De um collega :

«Foi hontem feita autopsia ao cadaver de Augusto Maria, mo-rador que foi no largo do Terreirinho e que no dia 26 tomou uma poção venenosa.

«As visceras recolhidas em frascos foram remetidas a juizo. Os peritos declararam que as lesões apresentadas, *levam a sup-pôr, que tinha havido envenenamento*».

Ora esta !

Lemos nas *Novidades*.

Os jornaes inglezes contam que o capitão Lanchier offereceu ha dias um almoço, n'um dos hoteis de Brigton, a diversos sabios, medicos e jornalistas. Presidiu ao banquete um macaco de rara intelligencia, que aquelle official tinha trazido do Congo e que baptisára com o nome de Esau.

O macaco vestia casaca e ao entrar na sala do hotel apertou a mão aos convivas, entre os quaes, se encontravam algumas damas. Depois, assentou-se á meza, estendeu o guardanapo e comeu e bebeu moderadamente, sem praticar a menor incorrecção.

O macaco Esau

Contam os jornaes londrinos Que um macaco, lá do Congo, E dos nada pequeninos, Presidira, rabilongo, No banquete de homens finos.

Este senhor quadrumano, Esau sem mais alcunhas, E tão subtil no seu plano Que toca na mão do humano Sem lhe roçar com as unhas.

Maneiras de sala tem, Foge a feitos velhacos, Fala em tudo muito bem... (Mas isso é lá para quem Sabe a lingua dos macacos.)

Dizem que é sabio orador Se em finanças ergue a voz. (Vae n'isto pouco valor; Graças a Nosso Senhor; D'esses tambem temos nós.

Comeu o nosso Esau Encheu muito bem o papo Como se fosse um bahu; E, mas leitor, vê lá tu Que até usou guardanapo !

Babeu moderadamente, Não faltou a correcção. Falta saber se a mais gente Quiz seguir sensatamente Do macaco a opinião.



Um macacão de casaca Presidindo a figurões ? ! ! Lá esta é que me embasbaca !... Oh venturosa macaca Que te pario nos sertões !

A recompensa foi fraca Com funda mágua o registo : Quem pensasse sem *macuca* Logo via que a casaca Pedia habito de Christo.

Ordens da policia no Carnaval que vem

E' prohibido atirar Pós de gomma, qualquer pó, Coisa que possa manchar O casaco ou o paletó.



Assim, tremoços, cocotes, Feijões, ovos, serradura ; Agua tirada dos potes Toda a coisa molle ou dura.

Confetti, só d'uma côr, Em cada dia das festas ; Nem bisnagas com odôr Que é brincadeira de bestas



Não se pode falar alto Nem gracejar nem sorrir. Nem correr pelo asphalto Nem escorregar, sem cair.

As pulhas não se permitem, Nem chéchés, nem as antigas Velhas de capote e lenço Que perdem as raparigas,



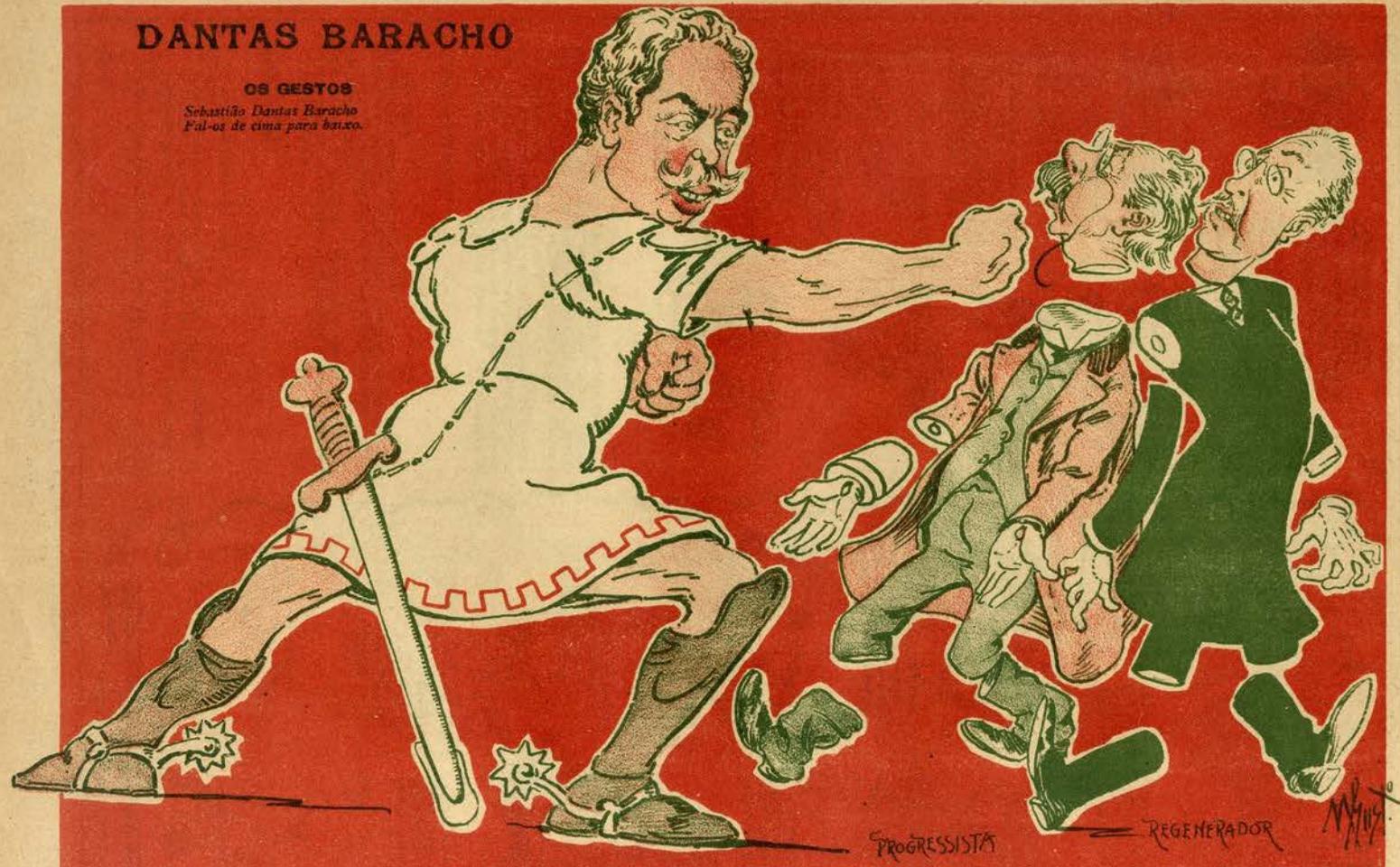
Bom senso e seriedade Cordura até no dizer : E pode a bella cidade Arreentar de prazer.



DANTAS BARACHO

OS GESTOS

Sebastião Dantas Baracho
Ful-os de cima para baixo.



Um inteiro e dois partidos